

ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE MENTAL: A REALIDADE DE UM TERRITÓRIO NA CIDADE DE CUIABÁ- MT

Giovanna de Abreu Trindade¹

Maria Elisa Campos Pereira Gaeti²

Marilia Belfiore Palacio-Arruda³

Resumo

A Atenção Básica tem como objetivo a promoção e a proteção da saúde, com atendimentos que buscam a promoção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento, redução de danos e manutenção da saúde. As estratégias para este cuidado podem ser diversas, acontecem de modo descentralizado, vinculando uma unidade de saúde há um território específico do município. Este estágio aconteceu em um território da região oeste da cidade, tendo como prática de campo a atuação da Psicologia em intervenções de saúde mental na atenção básica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir sobre a dinâmica de trabalho neste território no que tange estratégias de promoção de saúde mental. O referencial teórico utilizado está embasado nas políticas públicas em saúde, especialmente no acolhimento e matriciamento como possibilidades de um cuidado integrado do usuário no território, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS). A Política de Humanização no SUS tem como objetivo a escuta ativa e a valorização do sofrimento do usuário, reconhecendo-o como sujeito ativo de seu processo de cuidado, desmistificando esse cuidado psicológico e ampliando o escopo da atenção em saúde, além disso, pretendemos dialogar com os outros profissionais da unidade, fomentando a possibilidade de matriciamento, para fortalecer a atenção básica por meio da capacitação da equipe para lidar com os casos de saúde mental, proporcionando atendimento integral ao usuário, considerando aspectos clínicos, sociais e emocionais, buscando a resolutividade e evitando assim, os encaminhamentos desnecessários a especialidades. Assim, apresentaremos as atividades realizadas, articulando-as com as discussões sobre a prática profissional no campo. Inicialmente realizou um levantamento das demandas observadas no campo de estágio, com diálogo com a equipe e levantamento de prontuários. Há muitos encaminhamentos para atendimentos psicológicos e psiquiátricos, com queixas de ansiedade, depressão, principalmente. Não há registros sobre esta articulação em rede, seja para Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou outros serviços, ao que a equipe apresenta como um desafio efetivar estes encaminhamentos. Com isso, muitas demandas em saúde mental não são atendidas na unidade, e sim direcionadas a outros serviços. Dito isso, e após diálogo com a equipe, optou-se por oferecer inicialmente o acolhimento aberto para a comunidade, nos dias de campo, visando também uma possibilidade de experimentar o matriciamento com os CAPS. Foram realizados 2 acolhimentos com mulheres adultas, de 32 e 57 anos, e dois acolhimentos infantis, de 3 e 7 anos. Durante este percurso, as estagiárias também vivenciaram um pouco da gestão da unidade, ao permanecerem na recepção, auxiliando no atendimento inicial e direcionamentos das demandas. Além de entender que a recepção em uma unidade básica é mais do que atender o público, é por ela que inicia toda a estruturação e organização do atendimento diário. Dessa forma entende-se que não existe um setor mais importante ou profissional mais importante na unidade, todos contribuem para o funcionamento da saúde como um todo. A unidade Básica também pode contribuir, ao fazer um mapeamento das demandas e pensar de modo conjunto com o território, em estratégias de enfrentamento a essa problemática. Uma das temáticas marcantes para o estágio, aconteceu mais ao final, ao compreendermos o estágio como uma oportunidade e necessidade de trabalhos da Psicologia frente a temática da infância e violência, e organização do cuidado no território, incluindo projetos acadêmicos na escola e/ou na comunidade, a fim de contribuir com estratégias e o manejo dessa demanda. Por fim, uma última ação do estágio foi a atualização dos dados informativos sobre os centros de atenção psicossocial (CAPS) e contatos para atendimento

psicológico gratuito, e apresentação deste por meio da realização de um banner divulgado na unidade de saúde. Entende-se que a proposta do Sistema Único de Saúde - SUS juntamente com suas demandas e objetivos implicam em uma preocupação com o indivíduo pensado a saúde de modo integral, não apenas em sintomas, mas o entendimento da realidade vivida, do contexto territorial e social. Porém, sabe-se que o dia a dia de uma unidade de saúde implica em ausência de estrutura suficiente para atender a demanda, poucos profissionais, falta de insumos e materiais para o desenvolvimento do trabalho, situação constatada na unidade em que foi propiciada o estágio. Mas apesar de toda dificuldade pode-se constatar *in loco* a preocupação e carinho que os trabalhadores que estão em contato direto com os pacientes possuem, dessa forma observa-se uma grande empatia por boa parte dos profissionais que trabalham no local. Com relação às atividades executadas por estas estudantes conclui-se que o estágio oportunizou o atendimento ao público de modo geral alguns relatando as dificuldades na saúde pública, outros com dúvidas relacionadas aos procedimentos internos de consulta, exames, outros até relatando o momento que estava passando. Os momentos com a presença dos pacientes foram de grande riqueza e aprendizado, o contato com a realidade de cada indivíduo foi uma amostra da grande diversidade de pessoas e seus problemas que a Psicologia enfrenta diariamente, não há como ter uma “receita de bolo” cada um é cada um. Isso faz questionar os pré-julgamentos e concepções que se possui antes de conhecer o que cada pessoa tem a apresentar, e conscientiza ainda sobre necessidade de conhecer melhor a mente humana, questões biológicas e fisiológicas, mas mais ainda o contexto que cada um traz ao decidir ir a uma consulta psicológica.

Palavras-chave: Saúde Mental na Atenção Básica; Cuidado no território; Acolhimento.

- 1 - Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Cuiabá. gvnn01@gmail.com
- 2 - Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Cuiabá. elisaarqui@yahoo.com.br
- 3 - Docente do Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG, marilia@univag.edu.br